

# ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 35 • 2025



**Editor científico: João Luís Cardoso**

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS  
2025

**Estudos Arqueológicos de Oeiras** é uma revista de periodicidade anual, publicada em continuidade desde 1991, que privilegia, exceptuando números temáticos de abrangência nacional e internacional, a publicação de estudos de arqueologia da Estremadura em geral e do concelho de Oeiras em particular, sem prejuízo daqueles que possam valorizar o conhecimento das antiguidades oeirenses, para além de contributos sobre a História da Arqueologia e de comunicações apresentadas a reuniões científicas organizadas pelo Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras/Câmara Municipal de Oeiras.

Possui um Conselho Assessor do Editor Científico, assim constituído:

- Professor Doutor Nuno Bicho (Universidade do Algarve)
- Professor Doutor Alfredo Mederos Martín (Universidade Autónoma de Madrid)
- Professor Doutor Martín Almagro Gorbea (Universidade Complutense de Madrid)
- Professora Doutora Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)
- Professor Doutor Jorge de Oliveira (Universidade de Évora)
- Professor Doutor Mário Barroca (Universidade do Porto)

## ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 35 • 2025      ISSN: 0872-6086

DOI: 10.5281/zenodo.15005592

EDITOR CIENTÍFICO – João Luís Cardoso  
DESENHO E FOTOGRAFIA – Autores ou fontes assinaladas  
PRODUÇÃO – Gabinete de Comunicação / CMO  
CORRESPONDÊNCIA – Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras  
Fábrica da Pólvora de Barcarena  
Estrada das Fontainhas  
2730-085 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.  
É expressamente proibida a reprodução de quaisquer imagens sobre as quais existam direitos de autor sem o prévio consentimento dos signatários dos artigos respectivos.

Aceita-se permuta  
*On prie l'échange*  
*Exchange wanted*  
*Tauschverkehr erwünscht*

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS – João Luís Cardoso e Autores

PAGINAÇÃO – César Antunes

IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Graficamares, Lda. - Amares - Tel. 253 992 735

DEPÓSITO LEGAL: 97312/96

## **ESTRUTURAS DE COMBUSTÃO IDENTIFICADAS NO POVOADO PRÉ-HISTÓRICO DE LECEIA (OEIRAS)**

### ***COMBUSTION STRUCTURES IDENTIFIED IN THE PREHISTORIC SETTLEMENT OF LECEIA (OEIRAS)***

João Luís Cardoso<sup>1</sup>

#### **Abstract**

All combustion structures identified in the prehistoric settlement of Leceia (Oeiras) are inventoried, distributed across a vast chronology corresponding to the Late Neolithic (ca. 3400-2900 BC), the Early Chalcolithic (ca. 2800-2500 BC) and the Full/Late Chalcolithic (ca. 2500-2000 BC). The remarkable number of identified combustion structures, which reaches twenty-five, despite the general analogy between them, which is explained by the similarity of functions, allowed the identification of eight variants, duly characterized. This is the first contribution dedicated to the systematic study of combustion structures existing in a large prehistoric settlement in Portuguese territory.

*Keywords:* Leceia; Late Neolithic; Early Chalcolithic; Full/Late Chalcolithic; combustion structures; typology

## **1 – INTRODUÇÃO**

As escavações arqueológicas realizadas sob direcção científica do signatário no povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras), em continuidade, entre 1983 e 2002, totalizando vinte anos de trabalhos de campo (CARDOSO, 2022) puseram a descoberto um vasto dispositivo fortificado, organizado em três linhas defensivas estreitamente articulado com a geomorfologia pré-existente do terreno, delimitando espaço defensivo de contorno sub-triangular, implantado em plataforma que domina do alto da encosta direita o vale da ribeira de Barcarena (Fig. 1).

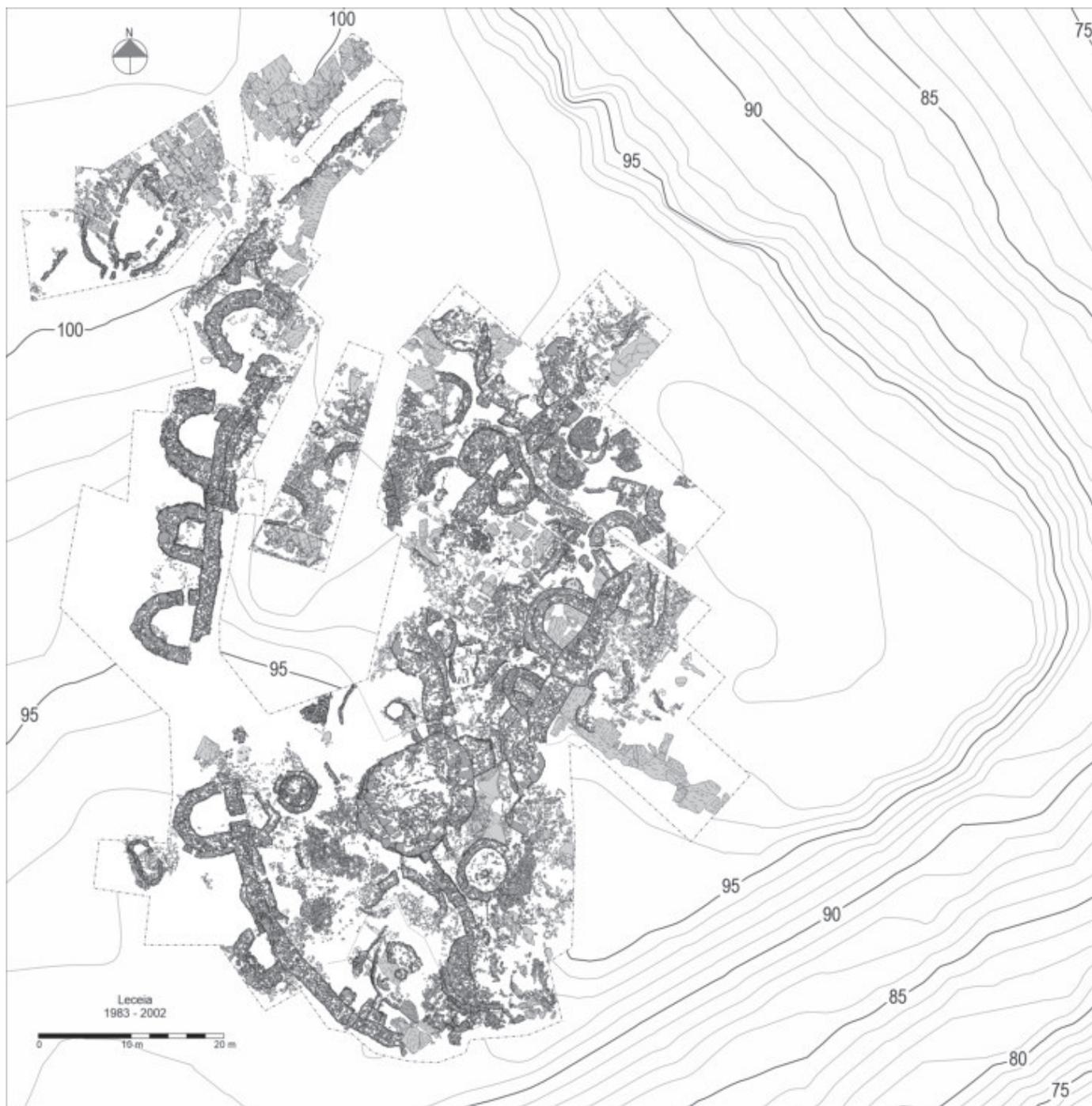
As escavações realizadas em Leceia atingiram cerca de 11.000 metros quadrados evidenciando a estreita articulação entre o dispositivo defensivo e as estruturas de carácter habitacional postas a descoberto.

Por outro lado, a sequência estratigráfica definida foi correlacionada com as diversas fases construtivas identificadas, permitindo, assim, a par das numerosas datações radiocarbónicas obtidas, o faseamento da ocupação do local desde o Neolítico Final ao final do Calcolítico em três fases culturais, as quais, por sua vez, integram cinco fases construtivas, assim definidas (Fig. 2):

- Fase I Cultural: Neolítico Final – ca. 3400-2900 a.C. (Fase I construtiva);
- Fase II Cultural: Calcolítico Inicial – ca. 2800-2500 a.C. (Fase II, III e IV construtivas);
- Fase III Cultural: Calcolítico Pleno/Final – ca. 2500-2000 a.C. (Fase V construtiva).

---

<sup>1</sup> Investigador-Coordenador Convidado. ICArEHB (Universidade do Algarve). Centro de Estudos Globais (Universidade Aberta). Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras). cardoso18@netvisao.pt



**Fig. 1** - Leceia. Planta geral, evidenciando-se a estreita articulação do dispositivo defensivo com a topografia pré-existente, onde avulta uma escarpa formando esporão sobre o vale da ribeira de Barcarena.

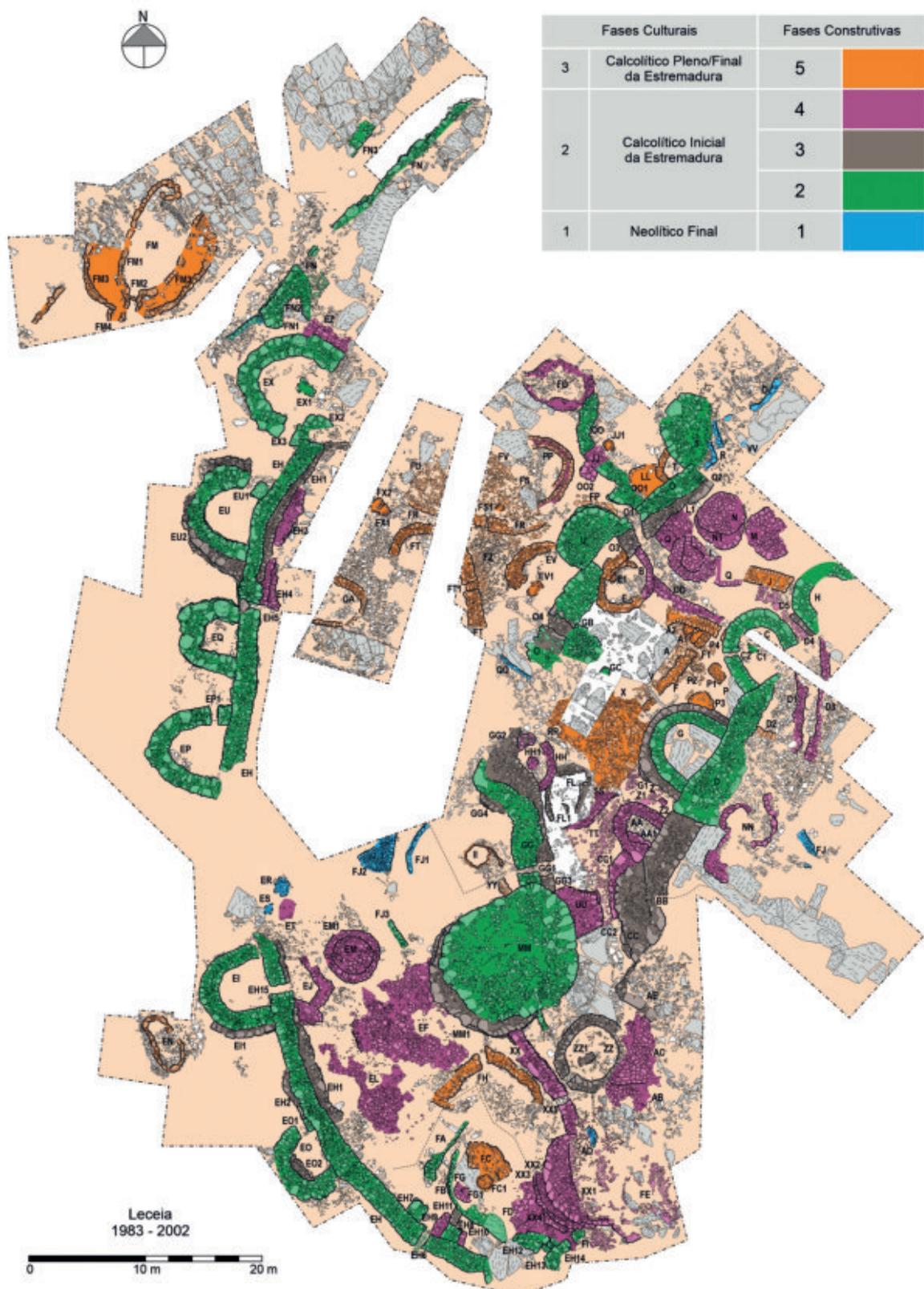


Fig. 2 - Leceia. Fases culturais e fases construtivas identificadas e respectiva cronologia absoluta.

## 2 - INVENTÁRIO

Na sequência acima descrita, a ocupação do **Neolítico Final** (cerca de 3400-2900 a.C.) encontra-se representada por diversas estruturas de combustão as quais, no entanto, não foi possível associar a unidades habitacionais específicas, podendo, nalguns casos, serem utilizadas a céu aberto, e deste modo darem resposta a diversas unidades habitacionais próximas, devidamente assinaladas na Fig. 3. Trata-se de estruturas habitacionais relacionadas com a primeira ocupação do local, correspondente a um vasto povoado aberto que se espalhou por toda a plataforma rochosa.

Foi identificada uma estrutura em arco delimitada, como é usual, por blocos calcários colocados, na maioria dos casos, de cutelo voltados para noroeste, podendo assim tal orientação ser conectada com a direcção dos ventos dominantes (Fig. 4). Esta estrutura poderia ser considerada como estando incompleta, mas o facto de não existirem quaisquer vestígios da fixação das pedras eventualmente em falta, a par daquelas que se conservaram exibirem boa continuidade no terreno, de planta regular e arqueada, leva a afastar tal hipótese. As outras duas estruturas de combustão atribuídas ao Neolítico Final exibem um desenvolvimento fechado sendo uma delas constituída por blocos irregulares (Fig. 5) e outra por elementos de tendência tabular fixados de cutelo (Fig. 6).

No início do **Calcolítico Inicial** assiste-se à construção de um complexo dispositivo defensivo organizado em três linhas muralhadas reforçadas com bastiões do seu lado externo, correspondente à 2.<sup>a</sup> fase cultural identificada, atribuível ao Calcolítico Inicial, cerca de 2800-2500 a. C. A fase construtiva mais antiga deste dispositivo (Fase II construtiva) corresponde à sua construção, que terá sido rápida e executada de uma só vez. Verifica-se que dois dos bastiões possuem estruturas de combustão no seu interior, indício de que terão sido secundariamente utilizadas, como seria natural, como espaços habitados, conforme se encontra assinalado na Fig. 7. Uma destas estruturas (Fig. 8), evidenciada pela acumulação de cinzas no seu interior, encontra-se delimitada por blocos irregulares, enquanto outra, implantada no interior de outro bastião é igualmente evidenciada pelo seu enchimento interior de cinzas, exibindo forma mais alongada, ainda que também irregular. Em ambos os casos os blocos serviriam para reforçar a delimitação das estruturas de combustão, em “cuvette”, escavadas previamente no chão primitivo dos dois bastiões. Os blocos que ajudaram a delimitá-las parcialmente não teriam deste modo qualquer função de natureza estrutural. Já o mesmo não acontece com a terceira estrutura de combustão reportada à Fase II construtiva, com planta em arco, igualmente voltada para os quadrantes de Norte como anteriormente se verificou com homóloga mais antiga acima referida (Fig. 10). Esta estrutura encontra-se situada no espaço entre a segunda e a terceira linhas defensivas e provavelmente funcionava a céu aberto, podendo deste modo ser de uso comunitário.

À 3.<sup>a</sup> Fase construtiva, também integrada no Calcolítico Inicial, respeitam duas estruturas de combustão, ambas situadas no interior de cabanas de planta circular, cuja localização se indica na Fig. 11. A primeira (Fig. 12) encontrava-se definida por elementos de pequenas dimensões definindo espaço fechado correspondente a “cuvette” previamente escavada no chão primitivo da cabana, evidenciada pelo enchimento de cinzas que conservava no seu interior. A segunda, de contorno sub-elipsoidal, apresentava-se definida por um alinhamento contínuo de blocos de tendência tabular, corporizando a última fase da sua utilização, conforme se evidencia pela sobreposição de tal alinhamento, a alinhamento mais antigo identificado na sua base (Fig. 13). Trata-se de um exemplo muito interessante de reformulação de uma unidade de combustão doméstica, com ampliação da mesma, conforme indica o acréscimo do seu perímetro, a par do potente enchimento de cinzas e carvões observado.

À 4.<sup>a</sup> Fase construtiva pertencente ao último momento do Calcolítico Inicial foram reportadas quatro estruturas de combustão situadas no interior do espaço muralhado (Fig. 14). Uma delas (Fig. 15), incorpo-

rava blocos de tendência tabular formando um alinhamento contínuo, definindo recinto completamente preenchido por cinzas. Esta estrutura teve de ser removida por forma a permitir o prosseguimento dos trabalhos de escavação em profundidade. Outra estrutura de combustão pertencente a esta fase e construída no interior e uma unidade habitacional, exhibe características únicas, sendo definida por quatro lajes principais colocadas de cutelo definindo espaço de contorno sub-rectangular. Esta estrutura foi ulteriormente coberta por lajeado, em resultado da remodelação realizada no interior da referida cabana (Fig. 16). Poder-se-ia admitir, em alternativa, tratar-se de um buraco de poste estruturado, não fosse o facto de este não se justificar em espaço de tão exíguas dimensões, para além de o seu interior se encontrar preenchido por cinzas e carvões, contrastando com o enchimento de greda calcária batida observado no seu lado externo. Outra estrutura de combustão pertencente à 4.<sup>a</sup> Fase construtiva foi evidenciada pela concentração de cinzas, denunciando o seu interior, contrastando com a coloração do terreno envolvente (Fig. 17). Tal como em casos anteriormente descritos, a delimitação destas estruturas foi assegurada de forma descontínua por blocos irregulares com o intuito de delimitar “cuvette” previamente no terreno. Tal como o observado em situações anteriores, não foi possível associar directamente esta estrutura de combustão a qualquer unidade habitacional, pelo que a mesma se situaria a céu aberto, sendo de utilização colectiva.

A última estrutura de combustão pertencente a esta fase construtiva possui características únicas, sendo de muito pequenas dimensões. Encontrava-se associada a um lajeado de planta em segmento de círculo, que poderia constituir o chão de uma cabana adossada de um dos seus lados ao afloramento rochoso pré-existente (Fig. 18).

As estruturas que a seguir se caracterizarão pertencem todas à última fase de ocupação do povoado pré-histórico abrangendo globalmente toda a segunda metade do 3.<sup>o</sup> milénio a. C., integrando-se na sua 3.<sup>a</sup> fase cultural de ocupação, integrável no **Calcolítico Pleno/Final**, a que corresponde uma única fase construtiva (Fase V construtiva). Corresponde a época em que o dispositivo defensivo se encontrava já em evidente declínio, pelo que todas as estruturas identificadas possuem características habitacionais, representadas por cabanas de grandes dimensões de planta elipsoidal alongada, a par do reaproveitamento de panos de muralhas pré-existent (Fig. 19), relacionados com estruturas de pior qualidade construtiva. Logo no segundo ano de escavações, em 1984, se identificou uma das mais interessantes estruturas de combustão, aproveitando um dos cantos interiores da habitação, sendo constituída por dois alinhamentos arqueados de blocos definindo duas áreas de combustão adjacentes (Fig. 20). É provável que cada uma delas tivesse funcionalidade própria, pois de outro modo não se compreenderia a realidade observada. Com efeito, a área de combustão do lado esquerdo da figura possui ao centro um bloco de calcário de formato paralelepípedo com evidentes marcas de alteração pelo calor, conferindo-lhe coloração esbranquiçada, destinado provavelmente ao apoio de recipientes submetidos directamente ao fogo. Já o espaço de combustão situado no lado direito da figura possuía um enchimento miúdo avultando pequenos seixos bem visíveis na figura. A presença destes poderá explicar-se pela sua utilização no aquecimento de líquidos, onde seriam imersos depois de previamente aquecidos. Importa ainda referir que, entre as cinzas, se recolheu um grande anzol de cobre, admitindo-se que corresponda à preparação de uma grande dourada confeccionada sobre as brasas.

A Fig. 21 documenta outra estrutura de combustão integrada nesta última fase construtiva, sendo definida por blocos mais ou menos irregulares com disposição circular, dispostos espaçadamente em torno de uma “cuvette” pré-existente, entretanto preenchida por cinzas, tendo em vista a sua delimitação, não se podendo relacionar com nenhuma unidade habitacional concreta. A estrutura de combustão representada na Fig. 22 é reportável a unidade habitacional cuja existência se encontra sugerida pela dispersão de algumas lajes que pertenceriam ao seu piso primitivo, ocupando a lareira em apreço a zona central do espaço habitado.



Fig. 3 - Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 1 (Neolítico Final).



Fig. 4 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 1. Estrutura AD.

Já a estrutura de combustão representada na Fig. 23 implantar-se-ia no interior de cabana cujo chão se encontrava forrado de lajes. A sua delimitação foi assegurada por elementos colocados de cutelo e o seu interior, ao contrário do verificado em qualquer uma das estruturas de combustão até agora descritas, apresentava-se também com o fundo lajeado, o que facilitaria a limpeza das cinzas após cada operação de combustão. Em resultado dos sucessivos fogos ateados no seu interior, aquelas lajes exibiam assinalável marcas de alteração pelo calor conferindo-lhes cor esbranquiçada (calcinação incipiente).

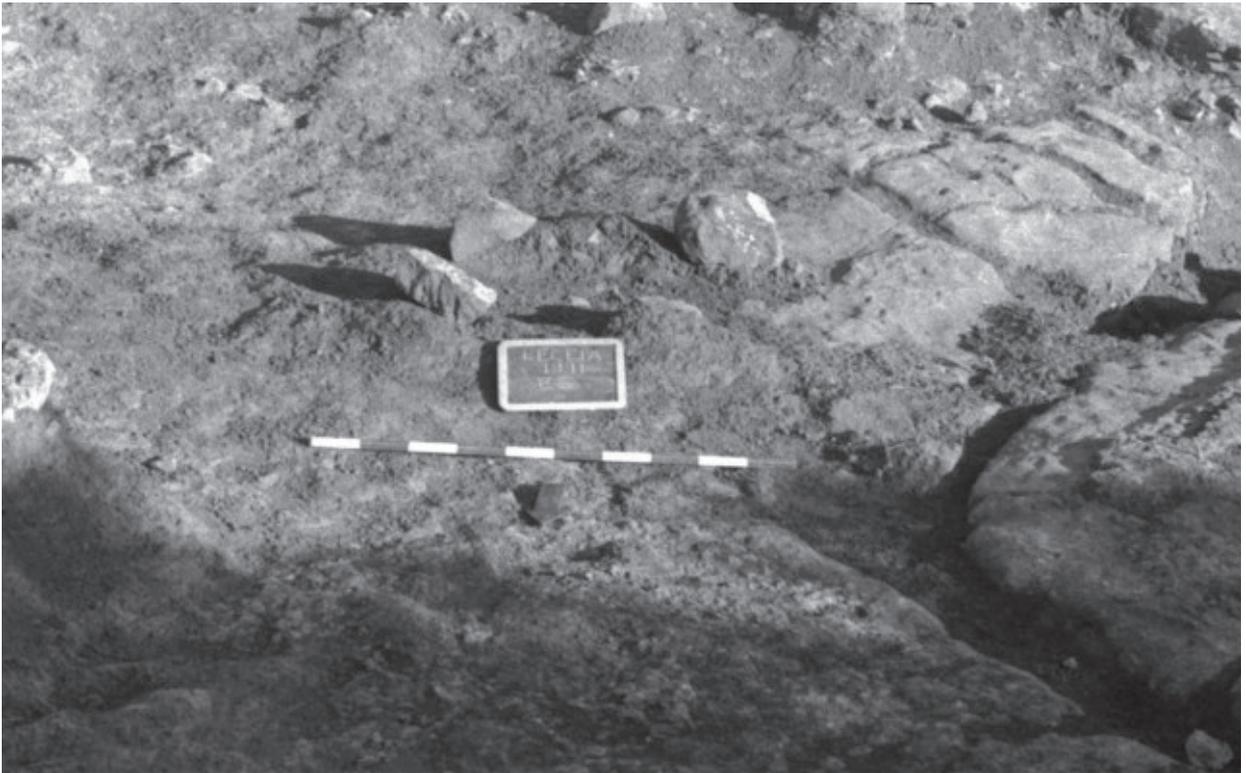
A estrutura de combustão da Fig. 24, definida por diversas lajes de formato tabular, algumas de assinaláveis dimensões, colocadas de cutelo no terreno, corresponde a espaço poligonal fechado utilizado para operações metalúrgicas conforme se documentou pela recolha de pingos ou resíduos de fundição do cobre. É provável que a mesma se localizasse no interior de uma grande unidade de natureza habitacional constituída por um muro de duplo paramento, muito, incompleta e assente, tal como a estrutura de combustão em apressado, em camada terrosa castanho-anegrada da fase de ocupação mais recente (C.2), integrando-se, assim, nos derradeiros momentos da vida do povoado.

No espaço entre a primeira e a segunda linhas defensivas identificaram-se outras estruturas de combustão, uma delas igualmente constituída por uma lareira dupla tal como a anteriormente descrita. Situa-se no exterior de duas grandes unidades habitacionais de planta elipsoidal alongada. Desta forma, situar-se-ia a espaço a céu aberto, de utilização colectiva, conforme indica a Fig. 25. É interessante notar a incorporação de elementos prismáticos ou tabulares basálticos, recolhidos nas proximidades. Tal qual o verificado na estrutura representada na Fig. 20, a existência de uma área de combustão dupla evoca utilizações diferenciadas, ainda que, neste caso, ao contrário do anterior, tal não tenha sido evidenciado pela natureza do espaço interior de cada uma delas.

A Fig. 26 reporta-se a estrutura de combustão igualmente situada entre a primeira e a segunda linhas defensivas, aparentemente relacionada com uma grande unidade habitacional elipsoidal alongada. Trata-se de uma lareira de planta alongada, parcialmente delimitada por blocos colocados de cutelo, marginando uma “cuvette” pré-existente entretanto colmatada pelos respectivos produtos de combustão.



**Fig. 5** – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 1. Estrutura ER.



**Fig. 6** – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 1. Estrutura ES.



Fig. 7 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 2 (início do Calcolítico Inicial).



Fig. 8 - Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 2 Estrutura C1.



Fig. 9 - Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 2. Estrutura EX1.

Por fim, a Fig. 27 ilustra uma outra estrutura de combustão de características únicas em Leceia: trata-se de um pequeno empedrado situado no interior de uma unidade habitacional, de contorno sub-rectangular, o qual poderia ter sido utilizado como calorífero, para preparação de grlhados, que seriam colocados sobre as pedras da estrutura, depois de estas serem previamente aquecidas, com paralelos em numerosas épocas.

### 3 - SÍNTESE CONCLUSIVA

As 22 estruturas de combustão escavadas em Leceia no decurso dos trabalhos de campo ali realizados, entre 1983 e 2002, encontram-se inventariadas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Leceia. Estruturas de combustão.

Figura nº	Sigla	Época cultural	Fase construtiva	Ano escavação	Observações
4	AD	Neolítico Final	1	1989	
5	ER	Neolítico Final	1	1991	
6	ES	Neolítico Final	1	1991	
8	C1	Calcolítico Inicial	2	1985	
9	EX1	Calcolítico Inicial	2	1992	
10	GC	Calcolítico Inicial	2	2002	
12	ZZ1	Calcolítico Inicial	3	1989	
13	FL1	Calcolítico Inicial	3	1994	
15	FF	Calcolítico Inicial	4	1988	Desapareceu em 1994
16	HH1	Calcolítico Inicial	4	1988	
17	ET	Calcolítico Inicial	4	1991	
18	FG1	Calcolítico Inicial	4	1993	
20	A1	Calcolítico Pleno/Final	5	1984	geminadas
	A2	Calcolítico Pleno/Final	5	1984	
21	P3	Calcolítico Pleno/Final	5	1986	
22	JJ1	Calcolítico Pleno/Final	5	1988	
23	RR1	Calcolítico Pleno/Final	5	1988	Desapareceu em 2002
	EE	Calcolítico Pleno/Final	5	1988	Desapareceu em 2002
24	FC1	Calcolítico Pleno/Final	5	1993	
25	FX1	Calcolítico Pleno/Final	5	1999	geminadas
	FX2	Calcolítico Pleno/Final	5	1999	
	FS1	Calcolítico Pleno/Final	5	1999	
26	EV1	Calcolítico Pleno/Final	5	1999	
27	P1	Calcolítico Pleno/Final	5	1986	



Fig. 10 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 2. Estrutura GC.

Verifica-se que três estruturas de combustão se incluem no Neolítico Final (Fase I de ocupação; Fase I construtiva); nove no Calcolítico Inicial, encontrando-se representada as três fases construtivas a ele pertencentes (Fase II de ocupação; Fase II, III e IV construtivas); por fim, ao Calcolítico Pleno/Final pertencem outras dez estruturas de combustão (Fase III de ocupação; Fase V construtiva).

Do ponto de vista tipológico, as estruturas em apreço exibem poucas diferenças entre si, uma vez que se destinavam a dar resposta a uma necessidade básica única, que era a de produzir e utilizar o fogo em espaços circunscritos, de natureza doméstica, tanto para o aquecimento, como para a preparação de alimentos. Deste modo, não se evidenciam diferenças significativas entre as 22 estruturas de combustão identificadas, embora tenham sido identificadas particularidades na sua construção, estrutura, ou constituição, que justificaram a identificação de oito variantes a seguir elencadas:

- Variante 1** – “cuvette” escavada no terreno, em geral de contorno circular a elipsoidal, delimitada por blocos de formatos diferentes de forma descontínua. Nestes casos a existência de tais blocos serviria simplesmente para ajudar delimitar o espaço onde se procedia à combustão, não possuindo qualquer função estrutural.
- Variante 2** – semelhante à anterior mas com o espaço de combustão delimitado por alinhamento contínuo de blocos de diversas dimensões e formatos, destinados a regularizar o perímetro da “cuvette”, conferindo-lhe maior robustez.
- Variante 3** – ausência de “cuvette” de combustão sendo o espaço onde se procedia ao fogo, delimitado parcialmente por um alinhamento curvilíneo de blocos voltados em arco contra o sentido do vento.
- Variante 4** – semelhante à anterior mas com o circuito completo de blocos de dimensões e tamanhos diversos, fechando o espaço de combustão desprovido de “cuvette”. Neste caso, o fogo era feito ao mesmo nível do chão da habitação ou do espaço exterior envolvente.
- Variante 5** – semelhante à anterior e igualmente sem “cuvette” de combustão, sendo o espaço onde se procedia ao fogo ocupado por lajeado, delimitado pelos elementos periféricos formando circuito aberto, constituídos por blocos de diversas dimensões e formatos, permitindo a remoção das varreduras.
- Variante 6** – estruturas de combustão fechadas, delimitadas no todo ou em parte, por grandes lajes colocadas de cutelo definindo espaços de combustão fechados de contorno sub-quadrangular a sub-trapezoidal.
- Variante 7** – estruturas complexas constituídas por dois espaços adjacentes onde se realizaram actividades distintas, simultaneamente ou não.
- Variante 8** – empedrados de contorno sub-rectangular eventualmente relacionados com a realização de grelhados sobre as superfícies previamente aquecidas e após varredura das cinzas e carvões resultantes da combustão.

Em conclusão, este estudo, que corresponde ao estabelecimento da primeira tipologia para estruturas de combustão neolíticas e calculíticas identificadas em espaço doméstico, com base na respectiva inventariação e caracterização prévias.

Apesar da evidente semelhança de funções realizadas, foram identificadas oito variantes que documentam as diversas modalidades de utilizar o fogo, desde o aquecimento dos habitantes até à preparação de alimentos, incluindo o aquecimento de líquidos. Por outro lado, pode concluir-se que tais operações eram realizadas tanto no interior das habitações, sendo assim directamente associadas à pequena comunidade que vivia em cada uma delas, como em espaços a céu aberto, dando deste modo apoio às necessidades da comunidade que viveria naquele sector do povoado.

Para além das funções acima referidas, importa ainda destacar a utilização do fogo na metalurgia do cobre reforçando a conclusão de tal actividade ser inerente ao espaço doméstico, compatível com o observado em outros povoados calculíticos da Estremadura. É o caso do Outeiro Redondo, Sesimbra, onde se identificou uma única estrutura de combustão associada à metalurgia (CARDOSO, 2019, Fig. 45), muito semelhante aquela que em Leceia forneceu igualmente restos de fundição do cobre, acima descrita (ver Fig. 24).

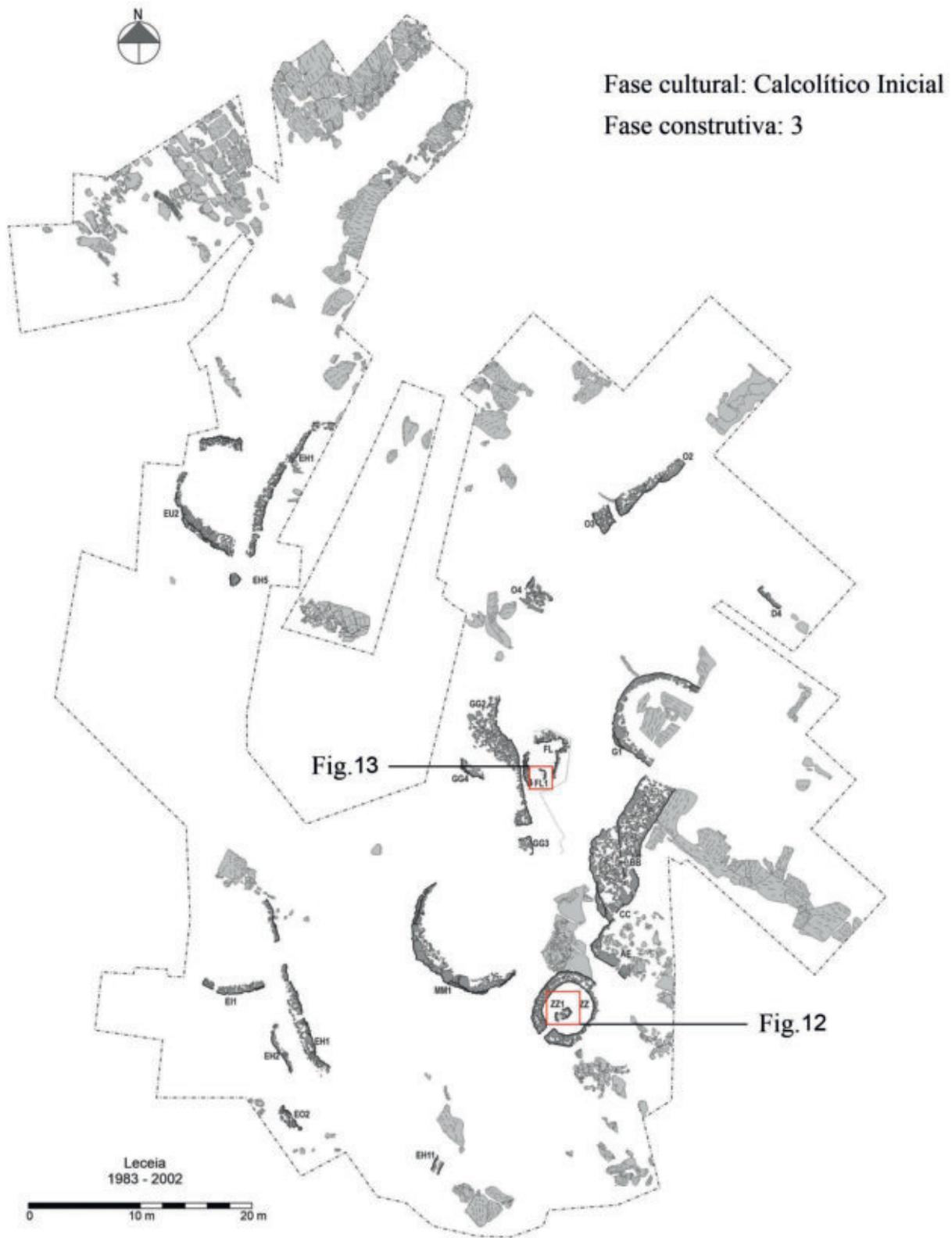


Fig. 11 - Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 3 (fase média do Calcolítico Inicial).

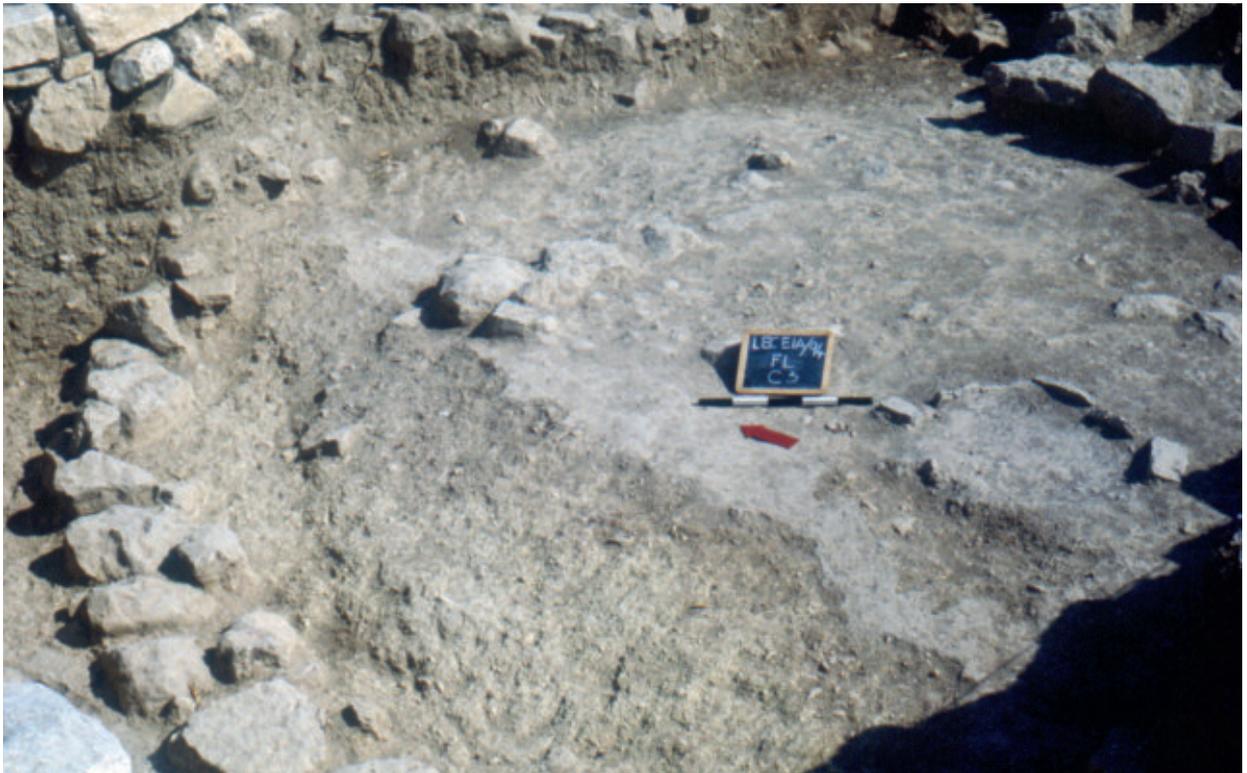


Fig. 12 - Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 3. Estrutura FL1.



Fig. 13 - Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 3. Estrutura ZZ1.

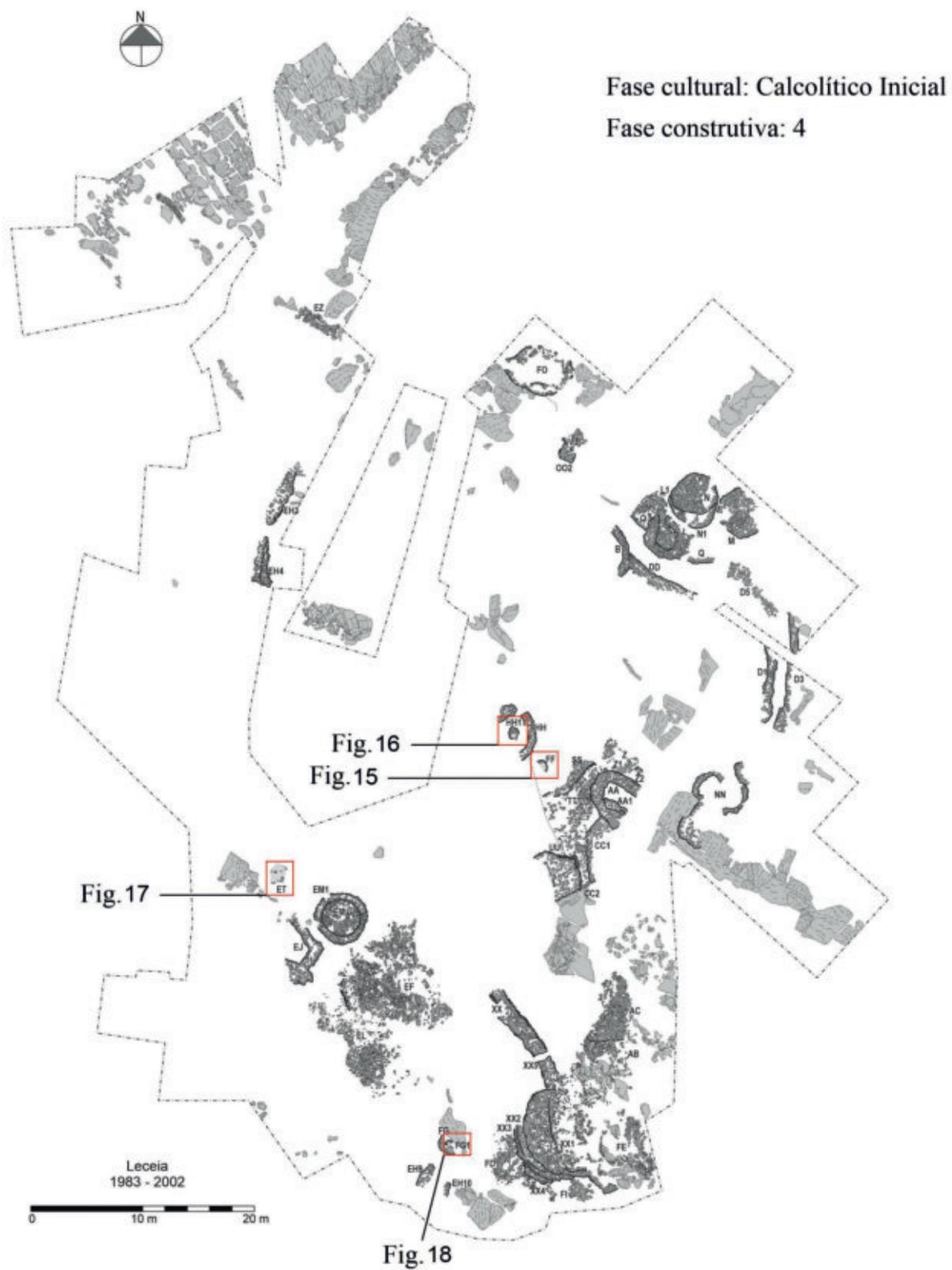


Fig. 14 - Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 4 (fase final do Calcolítico Inicial).



Fig. 15 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 4. Estrutura FF.



Fig. 16 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 4. Estrutura HH1.

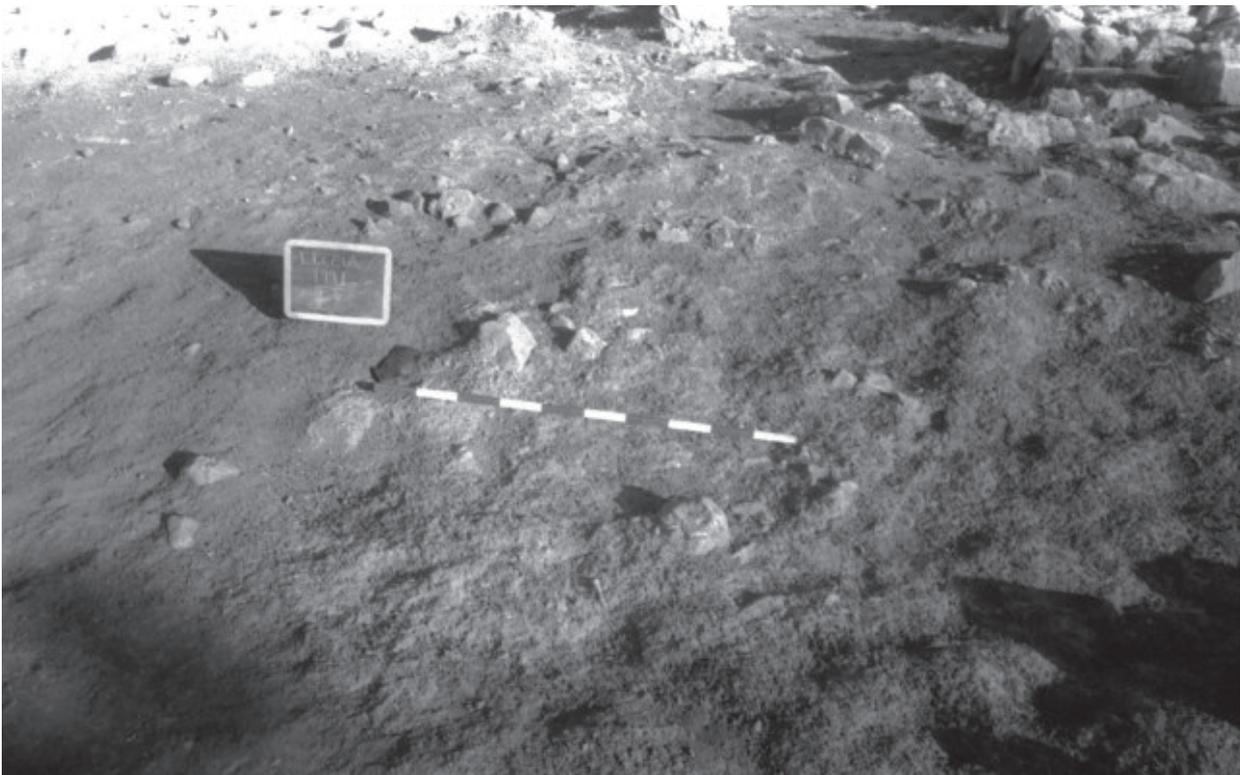


Fig. 17 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 4. Estrutura ET.

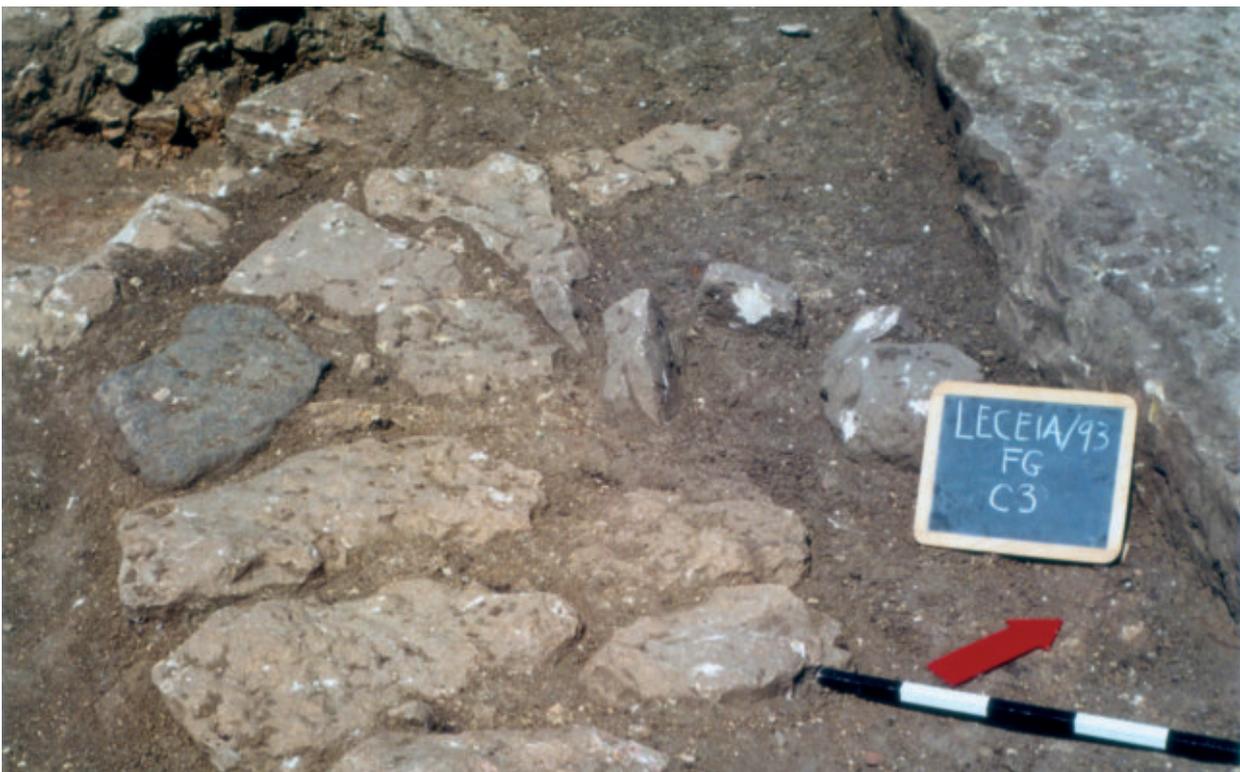


Fig. 18 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 4. Estrutura FG1.

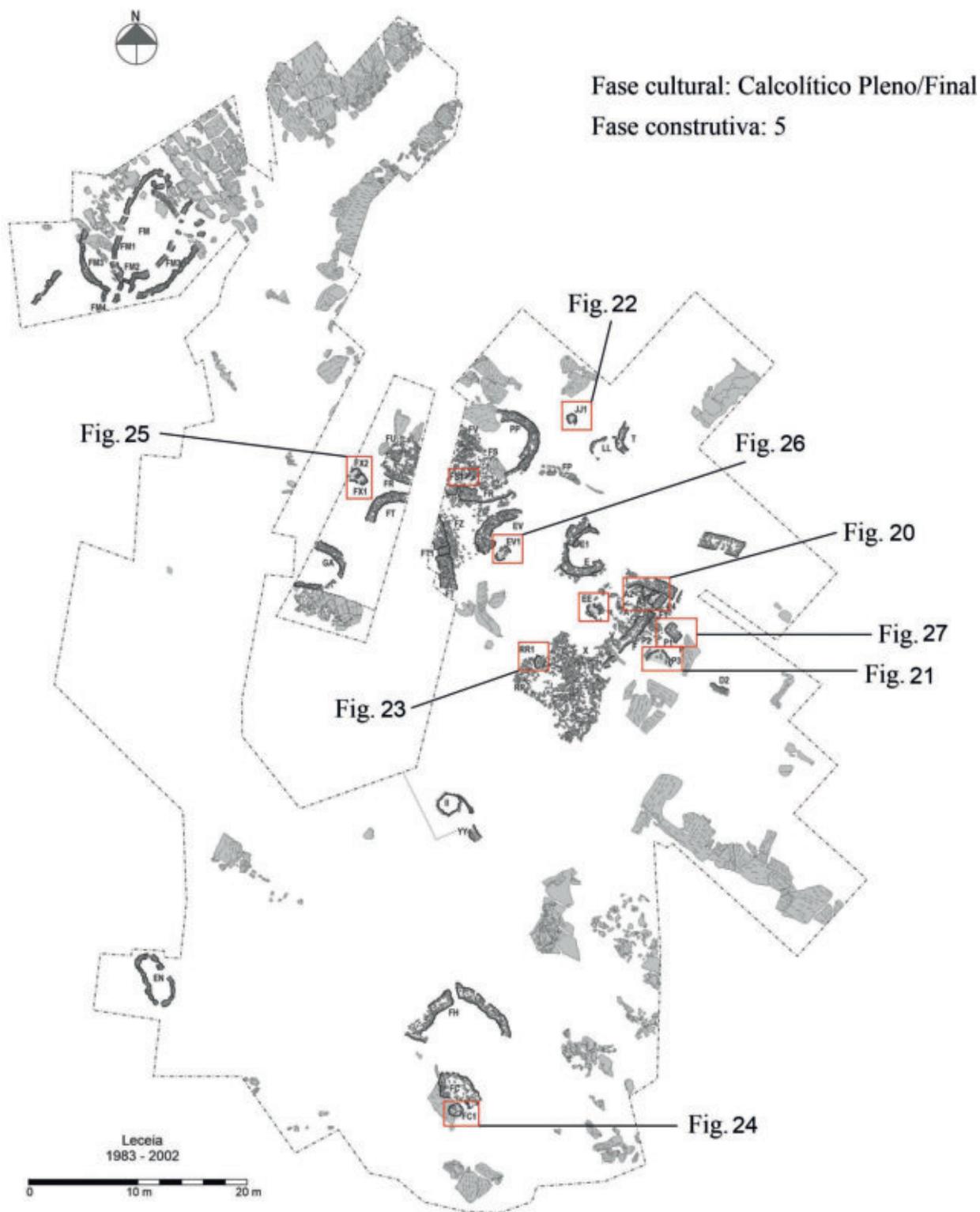


Fig. 19 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 5 (Calcolítico Pleno/Final).



Fig. 20 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 5. Estruturas A1/2.

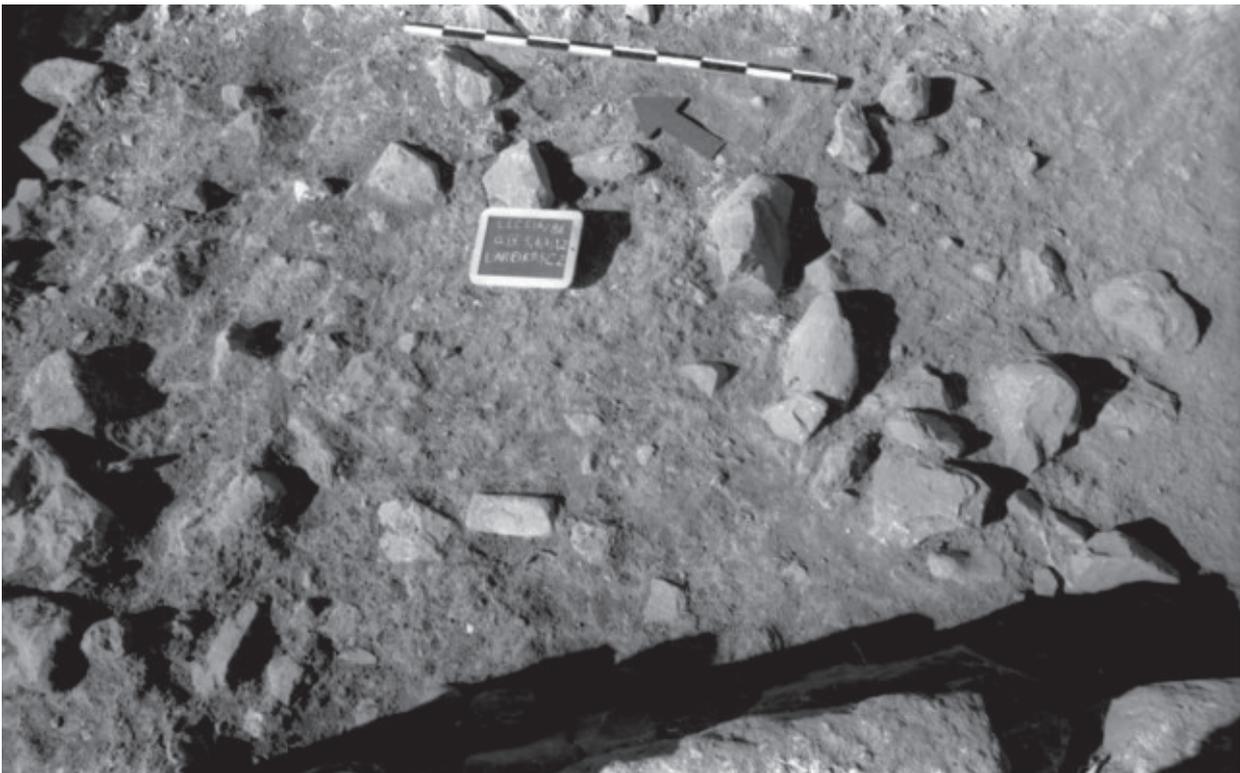


Fig. 21 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 5. Estrutura P3.



Fig. 22 - Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 5. Estrutura JJ1.



Fig. 23 - Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 5. Estrutura RR1.



Fig. 24 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 5. Estrutura FC1.



Fig. 25 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 5. Estrutura FX1/2.



Fig. 26 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 5. Estrutura EV1.



Fig. 27 – Leceia. Estruturas de combustão da Fase construtiva 5. Estrutura P1.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, J. L. (2019) – Outeiro Redondo – Sesimbra – escavações 2005-2016. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 25, p. 87-338.
- CARDOSO, J. L. (2022) – *O povoado pré-histórico de Leceia. Cinquenta anos de trabalhos arqueológicos (1972-2022)*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.